

Escolas de Diadema oferecem aulas de cultura afro-brasileira e indígena

Programa Dandara e Piatã busca reparar dívida histórica e conteúdos superficiais, diz secretária

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br



APRENDIZAGEM. Alunos da Emeb Doutor José Martins da Silva aprendem sobre a origem de instrumentos musicais de matriz africana. Além da parte teórica, eles puderam tocar durante a aula.

Fugir da superficialidade do currículo escolar, descolonizar narrativas e fortalecer identidades negras e indígenas. Esses são alguns dos objetivos do programa Diadema de Dandara e Piatã, recém-implantado na educação básica de Diadema.

Desde o início de outubro que as 61 escolas municipais estão recebendo semanalmente aulas de cultura afro-brasileira e indígena, com professores especializados na temática. A ação da Secretaria de Educação efetiva a lei federal 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

A novidade na grade curricular tem animado os alunos do ensino fundamental 1. Curiosos e atentos, os pequenos estudantes começaram a aprender sobre instrumentos musicais de origem africana, estudos sobre as diferentes formas de racismo, histórias e contos sobre a cultura indígena, entre outros assuntos.

O reconhecimento, afirmação e valorização da identidade negra e ou indígena destacam-se entre os alunos. "Foi muito legal ver meus colegas aprendendo um pouco mais sobre os instrumentos musicais que já conhecia. Faço capoeira desde pequeno, mas não sabia da sua origem e nem da sua história. Pensei que fosse apenas um esporte", contou animado Miguel Antônio

Zaias Souza, 10 anos, que estuda na Emeb (Escola de Educação Básica) Doutor José Martins da Silva, localizada no bairro Eldorado.

Professor de relações étnico-raciais na unidade, Damasio Rodrigues Simão Reis Jorge, 35, ressalta a importância de trabalhar a temática de forma contínua. "Desconstruir a história única, contada a partir da visão do homem branco e colonizador, permite a transformação de realidades", destacou o docente, que durante aulas utiliza objetos e músicas específicas de autores negros.

MÓDULOS

Como parte do programa, todas as unidades de ensino irão receber um baú contendo itens relacionados à cultura africana e indígena. As atividades são o africano Mançala Awelé e o indígena Jogo da Onça. Por meio deles, será possível trabalhar conteúdos de forma lúdica e interdisciplinar, que possibilitará o desenvolvimento do raciocínio lógico, explicou a secretária municipal de Diadema, Ana Lúcia Sanches.

"A primeira parte das aulas é focada na parte histórica e também na afirmação da identidade dos alunos, é o espaço para as crianças se reconhecerem na diferença. Na sequência serão utilizados os jogos para o desenvolvimento pedagógico. O grande diferencial do programa é trabalhar de maneira regular a temática, além de oferecer professores especializados", pontou a gestora, que revelou ainda que além da educação básica, os jogos também serão inseridos na grade curricular do EJA (Educação de Jovens e Adultos), porém neste caso os temas serão desenvolvidos de forma integrada às aulas já existentes.

Fala, povo



"Acho que essas aulas ajudam os colegas a terem mais respeito entre eles."
Emily Solla da Silva Couto, 10 anos
Estudante do 5º B.



"Me identifiquei com a aula sobre os instrumentos de origem africana. Já conhecia todos."
Miguel Antônio Zaias Souza, 10 anos
Aluno do 4º B.



"Aprendi que existem diferentes formas de racismo e sobre a importância do respeito."
Angelita Bianca Santos Silva,
10 anos Estudante do 5º B.



"Os estudos étnico-raciais devem ser trabalhados durante todo ano, não apenas em novembro."
Damasio Rodrigues Simão Reis Jorge,
35 anos, professor de relações étnico-raciais.

Cidades afirmam que trabalham com a temática na rede pública

Todas as cidades do Grande ABC afirmam que trabalham a cultura afro-brasileira e indígena na rede municipal, atendendo assim as leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino na rede básica de ensino.

São Bernardo destacou que realiza abordagem sobre o tema de maneira lúdica, através de histórias e brincadeiras. Além dos conteúdos ofertados no Ensino Fundamental também compõem a grade curricular dos estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). "A Secretaria da Educação promove ações permanentes de formação para subsidiar os professores em relação aos temas durante todo o ano", ressaltou a prefeitura.

A rede municipal de Santo André trabalha com a temática de "forma mais ampla e aprofundada, organizada desde a concepção de educação, perpassando por princípios e diretrizes que norteiam a ação pedagógica", disse o Paço, por meio de nota. Nas salas de aula são trabalhados o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação e materiais didáticos, contra povos negros e indígenas, valorização da oralidade, da corporeidade e da arte enquanto marca de culturas de raízes africanas e indígenas ao lado da escrita e leitura, entre outros conteúdos. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4